

Margarita Saldaña Mostajo

TERRA DE DEUS

*Uma espiritualidade
para a vida quotidiana*



EDITORIAL A.O.

Título original

Tierra de Dios (2.ª ed.)

© Editorial Sal Terrae, 2021
Grupo de Comunicación Loyola
ISBN 978-84-293-2835-6

Tradução

Maria do Rosário de Castro Pernas

Capa

Romão Figueiredo

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Sersilito – Empresa Gráfica

Depósito Legal

500190/22

ISBN

978-972-39-0943-2

Junho de 2022

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 443

www.livraria.apostoladodaoracao.pt | livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt

Prólogo

Onde está Deus? Onde o podemos encontrar? São estas as perguntas que muitas pessoas de boa vontade fazem hoje a si próprias, no meio do vertiginoso tráfico de experiências e sensações, tantas vezes decepcionantes, que vivemos em cada dia. Só podemos encontrar Deus no silêncio do templo ou na solidão da oração num lugar retirado? No fundo, estas interrogações são questões profundamente humanas, de todos os tempos.

Margarita Saldaña responde a estas inquietações a partir de uma visão não dualista da realidade (céu/terra), mas a partir da fé no mistério de Jesus, o Filho de Deus encarnado. Um Jesus que descobrimos encarnado em Nazaré – povoado pequeno e marginal da Galileia, desconhecido de muitos, desprezado por outros –, onde Ele próprio passou trinta anos da sua vida.

Esta vida de Jesus em Nazaré, à qual costumamos chamar «vida oculta», na realidade foi uma vida pública, corrente, no meio da sua família, dos seus vizinhos e companheiros de trabalho, partilhando como um dentre tantos a existência monótona e vulgar do seu povo, da

maioria da humanidade. Ao longo desses anos, através do povo galileu, Jesus vai-se inserindo na história de Israel e na história da nossa humanidade e, a partir de Nazaré, vai forjando e sonhando a sua proposta do reino de Deus, como alternativa a um mundo de opressão, discriminação e injustiça.

Esta visão nazarena de Jesus, que Margarita aprofundou a nível teológico na sua primeira obra (*Rutina habitada: Vida oculta de Jesús y cotidianidad creyente*. Santander, Sal Terrae, 2014; 2.^a ed., 2020), é a mesma que se desenvolve neste segundo trabalho de forma narrativa, simples e pastoral, partindo de factos e de experiências concretas.

O nosso Deus é um Deus «terreno», um Deus connosco, que nos acompanha em cada dia, sempre, que se faz presente para nós nos acontecimentos e nas pessoas que nos rodeiam, sobretudo nas mais débeis e marginalizadas. Por isso, a nossa terra converte-se em terra de raízes humanas e espirituais, em terra de escândalo, mas também de utopia, com uma presença de frutos e de milagres quotidianos; quer dizer, a nossa terra é uma «terra de Deus». Devemos descalçar-nos, como Moisés diante da sarça ardente: estamos perante o terreno sagrado da quotidianidade.

Não devemos, portanto, procurar Deus nas nuvens nem comodamente sentados no nosso bem-estar: «Com o Evangelho na mão, não se pode passar a vida a ler tranquilamente o jornal junto à lareira, rodeados por pessoas próximas e brindando, de vez em quando, ao triunfo das ações humanitárias em países distantes» (p. 155).

Prólogo

Devemos procurar Deus na nossa terra, no espaço e no tempo de cada dia. Devemos regressar ao mistério de Nazaré, a terra que Jesus assumiu ao longo da maior parte da sua vida e que nos permite encontrar Deus nos êxitos e fracassos de cada dia, na vulgaridade do quotidiano, nos últimos.

Esta espiritualidade para a vida quotidiana, sempre nova, entronca na tradição franciscana da *Laudato si'*, na tradição inaciana do «procurar e encontrar Deus em todas as coisas», na frase teresiana de que «entre os tachos anda o Senhor» e na profunda sensibilidade nazarena do irmão Charles de Foucauld. E hoje é mais atual e necessária do que nunca.

Um livro para ler e reler, para refletirmos e nos interrogarmos, que une a simplicidade de um estilo episódico e quotidiano à profundidade nazarena de um Jesus que converteu a nossa terra, tão vulgar, em «terra de Deus».

VÍCTOR CODINA, sj
7 de setembro de 2021

«Deus terreno»

Imaginamos por vezes – embora talvez não o cheguemos a confessar –, que Deus está longe, num paraíso remoto e alheio a nós. No fundo, um Deus tão transcendente e distante que não teria muito em comum com a nossa vida concreta de seres humanos e terrenos.

Albergamos, porém, a nostalgia infinita e a secreta esperança de conseguir entrar em relação com Ele, e procuramo-lo na natureza e no silêncio, naqueles remansos de paz que de vez em quando conseguimos arrancar às nossas agendas sobrecarregadas. Entretanto, vamos transitando como podemos por essa autoestrada de alta velocidade que constitui a nossa vida quotidiana, no meio dos problemas do trabalho, da educação dos filhos, das buscas comunitárias, das preocupações com a saúde, das inquietações financeiras, dos debates eclesiais e do mundo que se vai dilacerando à nossa volta.

Este olhar não é novo. O próprio Israel também se interrogava com uma certa frequência sobre o paradeiro de Javé, aquele Deus «zeloso» que, ao contrário dos ídolos dos povos vizinhos, não se deixava encerrar em estátuas de barro nem em bezerros de ouro. De vez em quando,

o povo eleito precisava que lhe recordassem que Javé, o Deus criador, aquele que tinha resgatado os israelitas da escravidão do Egito e os tinha conduzido até à terra prometida, continuava realmente presente: «Que grande nação tem um Deus tão próximo, como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?» (*Dt* 4, 7).

«Onde está Deus?» Estas páginas exploram essa questão que arde no coração do ser humano de todos os tempos. O Cristianismo oferece um caminho de resposta inovador e até escandaloso: o Deus de Jesus Cristo está na terra, é um «Deus terreno». Não é um deus distante e isolado do mundo, no conforto privado do seu bem-estar pessoal. Também não é um deus manipulável, que se deixe enclausurar em imagens que respondam magicamente aos nossos medos ou caprichos.

O Deus de Jesus Cristo «conhece a nossa estrutura, lembra-se do pó que nós somos» (*Sl* 103, 14). É um Deus que, graças à infinitude do seu amor e da sua liberdade, escolheu comprometer-se com as suas criaturas até ao ponto de partilhar a condição humana a partir de dentro. É um Deus que, mediante a encarnação do seu Filho, decidiu percorrer os nossos caminhos, assumir os nossos ritmos e sujar as mãos com a nossa terra.

Para lá das representações que fazemos d'Ele e dos ídolos de barro que fabricamos continuamente para, em vão, tentar possuí-lo, a pergunta eterna mantém-se em aberto, apontando-nos o dedo: «Onde está Deus “para mim”?».

Acreditar na encarnação significa pôr-se a caminho cada manhã, a fim de perscrutar as pegadas de Deus na

nossa terra, conscientes de que «todas as criaturas gemem e estão como que com dores de parto até ao presente» (*Rm* 8, 22). Não se trata, portanto, de reduzir a nossa busca a tempos privilegiados ou a espaços sagrados, mas de nos lançarmos à sua descoberta nos meandros deste mundo complexo e ambíguo que habitamos e que Deus amou de tal maneira que lhe deu o seu Filho único para lhe comunicar a vida em plenitude.

Se queremos viver segundo o Espírito, se desejamos realmente crescer em profundidade e espiritualidade, o destino de Jesus, e de modo particular o mistério de Nazaré, abre-se diante de nós como caminho seguro no meio da incerteza e da fragilidade da nossa existência. As pessoas com quem nos cruzamos em cada dia, na rua ou no autocarro, convertem-se em «anjos» portadores de mensagens que precisamos de aprender a decifrar. Os seus rostos, as suas histórias, os seus sofrimentos e as suas esperanças interpelam-nos, chamando-nos a viver concretamente o Evangelho, porque é aqui e agora que o Senhor se faz presente e que o seu Reino luta para crescer.

Cada leitora, cada leitor saberá sem dúvida identificar na sua vivência diária os seus anjos e demónios, as suas raízes e as suas utopias, os seus pequenos milagres, os seus inevitáveis escândalos e os seus frutos saborosos. Nestas páginas permito-me, com toda a simplicidade, partilhar algumas experiências que me marcaram, convencida de que a vida quotidiana é um autêntico lugar de convocatória e envio, uma verdadeira «terra de Deus».

Índice

<i>Prólogo</i> – Víctor Codina, sj	7
1. «Deus terreno»	11
2. Terra de êxodo	15
Sair	15
A saída, ao fundo	17
Inércia ou rotina?	20
Sair de si	21
O êxodo definitivo	23
Nazaré, terra de êxodo	25
3. Terra de raízes	27
Des-arraigamento	27
Raízes líquidas?	29
Tempo perdido	32
O inútil	34
As raízes de Jesus	35
<i>Uma família e uma aldeia</i>	37
<i>Um trabalho, um lugar no mundo</i>	40
<i>Uma forma de vida</i>	42
Nazaré, terra de raízes	45
4. Terra de sabedoria	47
Não te «envaigues»	47
Anjos e demónios da era digital	49

<i>Conhecimento e gula</i>	50
<i>Amplitude e superficialidade</i>	51
<i>Inovação e exclusão</i>	52
Os que sabem... e os sábios	54
«Jesus crescia» (Lc 2, 52)	55
Como nós... sendo Ele	58
Nazaré, terra de sabedoria	59
5. Terra de escândalo	65
Irmãs feirantes	65
Um Deus em movimento	67
Na caravana do humano	69
Nazaré, terra de escândalo	71
6. Terra de utopia	75
Os segredos do tulle	75
O projeto de Deus	79
A utopia do Reino	80
O Reino em sinais	82
O Reino em palavras	84
<i>O semeador (Mt 13, 3-9)</i>	85
<i>O joio (Mt 13, 24-30)</i>	87
<i>O grão de mostarda (Mt 13, 31-32)</i>	89
<i>O fermento (Mt 13, 33)</i>	91
<i>O tesouro e a pérola (Mt 13, 44-46)</i>	92
<i>A rede (Mt 13, 47-50)</i>	94
Nazaré, terra de utopia	96
7. Terra de presença	101
Açucena	101
Uma espiritualidade da presença	103
Uma espiritualidade da contemplação e da relação	106

<i>A oração</i>	107
<i>As relações humanas</i>	108
8. Terra de frutos	111
Uma reprimenda no elétrico	111
Frutos de Nazaré	112
Gratidão e entrega	113
Paciência histórica	114
Compromisso	116
Fraternidade	117
9. Terra de milagres	119
Casualidade ou milagre?	119
Os «milagres» de José	120
Escutar	122
Acreditar	124
Confiar	126
Recomeçar	129
Cuidar sem se apropriar	132
Viver ocupando o terceiro lugar	134
Partir em segredo	136
10. Terra de Deus	139
Obras? de misericórdia	139
Descalços	142
Inacabados	144
Atentos	147
Disponíveis	149
Expostos	151
Nazaré, terra de Deus	154
<i>Índice</i>	157